



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O MUSEU DO CEARÁ COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Fátima Portella Cysne¹, Maria Cleide Rodrigues Bernardino², Carla Façanha de Brito³,
Adriana Nóbrega Silva⁴, Denise Marques Rodrigues⁵

¹UNILAB, fatimaportela@unilab.edu.br

²UFCA, cleide.rodrigues@ufca.edu.br

³UFCA, carla.facanha@ufca.edu.br

⁴UFC, adriufc.nobrega@gmail.com

⁵UFC, denisemarques.r@gmail.com

RESUMO Aborda o Museu do Ceará como um dos principais lugares de memória presentes na cidade de Fortaleza. Apresenta como problema de pesquisa ao refletir o Museu do Ceará como lugar de memória, e suas lacunas como gestor e fomentador da história local. A partir desse questionamento, traçaram-se alguns objetivos: identificar as políticas do Museu do Ceará para incentivar na comunidade o interesse pela história local; verificar se existem ações propostas pelo Museu do Ceará que despertem o interesse pelo mesmo ou pelos lugares de memória; avaliar a eficácia das propostas de atração ao Museu do Ceará, se as mesmas existirem e verificar a importância dos lugares de memória para a construção da identidade e da cultura fortalezense. Usou-se a pesquisa exploratória e descritiva, estudo de caso e o questionário como instrumento de coleta de dados. Foi possível constatar nos resultados que o Museu do Ceará é um lugar que traz subsídios para compreensão da história local, mas apresenta deficiências no quesito atração de novos visitantes. Concluímos que o Museu do Ceará cumpre o seu papel ao fornecer subsídios necessários para a compreensão da história do Estado do Ceará, mais especificamente, da cidade de Fortaleza. Ele exerce todas as exigências determinadas pela Legislação que rege os museus; apesar da falha da disponibilização do profissional, guia de visitas. O museu é capaz de comunicar a história local de forma sintética e o seu próprio espaço físico é atrativo aos olhos curiosos, porém deixa a desejar no quesito autopromoção/divulgação.

PALAVRAS-CHAVE *Memória, Patrimônio Cultural, Museu do Ceará, História Local*

ABSTRACT It approaches the Museum of Ceará as one of the main places of memory present in the city of Fortaleza. It presents as a research problem when reflecting the Museum of Ceará as a place of memory, and its gaps as manager and promoter of local history. Based on this questioning, some objectives were drawn: to identify the policies of the Museum of Ceará to encourage the interest in local history in the community; To verify if there are actions proposed by the Museum of Ceará that arouse the interest for the same or the places of memory; To evaluate the effectiveness of the proposals of attraction to the Museum of Ceará, if they exist and to verify the importance of places of memory for the construction of the identity and the strengthen culture. We used exploratory and descriptive research, a case study and the questionnaire as an instrument for data collection. It was possible to verify in the results that the Museum of Ceará is a place that brings subsidies to understand the local history, but presents deficiencies in the attraction of new visitors. We conclude that the Ceará Museum fulfills its role by providing the necessary subsidies for understanding the history of the State of Ceará, more specifically, the city of Fortaleza. It exercises all the requirements determined by the Legislation governing museums; Despite the lack of availability of the professional guide of visits. The museum is able to communicate local history in a synthetic

way and its own physical space is attractive to the curious eyes, but it leaves something to be desired in terms of self-promotion.

KEY-WORDS *Memory, Cultural Heritage, Museum of Ceará, Local History.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A explosão informacional sentida na sociedade como um dos fenômenos do processo de globalização traz algumas consequências. Uma das consequências é a preservação da memória. Le Goff (2003) afirma que “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (p. 419). Tal conceito se perde atualmente em meio a quantidade de informações presentes que acabam por se tornar obsoletas com maior frequência perdendo muitas vezes o seu valor de retenção. Para tanto, tornam-se necessários à presença de lugares de memória (Le Goff, 2003), ou seja, ambientes físicos, materiais ou imateriais onde a memória de uma sociedade se presentifica.

Os lugares de memória são responsáveis pela construção da cultura, para a constituição do saber e para a formação de uma identidade.

O Museu do Ceará é um dos principais lugares de representação do patrimônio cultural da cidade de Fortaleza. Surgido a partir do Arquivo Público do Ceará, contém registros dos principais acontecimentos ocorridos desde os primórdios da existência do Estado. (Secretaria da Cultura, 2011). Neste sentido, apresenta-se o problema de pesquisa a partir do questionamento: O Museu do Ceará, como lugar de memória, exerce a função de espaço fomentador do patrimônio cultural não somente preservando a informação extrínseca e intrínseca dos objetos, mas comunicando aos seus visitantes a história local?

A relevância desta temática dá-se pela afirmação que os lugares de memória são verdadeiros preservadores da cultura local, além de auxiliar na construção de uma identidade do povo fortalezense. A pesquisa apresenta relevância acadêmica para os cursos de Biblioteconomia do estado do Ceará, uma vez que a mesma tem como objeto de estudo a informação registrada; e os museus, como lugares responsáveis por preservar e comunicar documentos apresentam campo propício ao estudo em lide.

Tem como objetivos identificar as políticas do Museu do Ceará para incentivar na comunidade o interesse pela história local; verificar se existem ações propostas pelo Museu do Ceará que despertem o interesse pelo mesmo ou pelos lugares de memória; avaliar a eficácia das propostas de atração ao Museu do Ceará, se as mesmas existirem e verificar a importância dos lugares de memória para a construção da identidade e da cultura fortalezense.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O MUSEU DO CEARÁ

A palavra memória tem sua origem do latim *memoria* e significa a capacidade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, expressões e conhecimentos adquiridos anteriormente tendo relação com as lembranças.

De acordo com Le Goff (2003),

[...] a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar ao conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (p. 419).

A memória não se trata apenas de um processo mental, mas também espacial e temporal, além de envolver atividades mecânicas e intelectuais. De acordo com Le Goff (2003) “certos aspectos do estudo da memória, [...], podem evocar, de forma metafórica ou concreta, traços e problemas da memória histórica e da memória social” (p. 420). E Pollak (1992, p. 2) afirma que, “a priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. [...] a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.

Assim, no tocante a realidade apresentada no espaço referente a museus, tecemos aqui um diálogo com a memória e o papel dos testemunhos, elementos esses importantíssimos para entendermos o processo de rememoração, de construção e representação que os objetos musealizados carregam em sua essência. Pois “para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”. (Halbwachs, 2006, p. 31). Entendemos que todo esse processo de representação apoiado nas possibilidades trazidas pela memória - fonte única na qual se podem representar as coisas do passado- tem uma forte ligação com a instância dos museus, ao servir de espaço de interação e troca de lembranças que se transformam em memórias, primordialmente individuais, mas, que se tornam coletivas não só por intermédio do compartilhamento destas, ao se colocarem materializadas pelos objetos proposto pelos espaços de representação, como os museus, mas em sua própria construção interna, trazidas ao presente pelo ato de rememoração, dos fatos vividos.

A memória pode ser vista não só como uma ferramenta de guardar dados mnemônicos, mas, sobretudo, como uma capacidade de (re) significação das coisas e de si mesmo, trata-se de uma representação das coisas vistas, vivenciadas do passado. A esse processo de trazer ao presente lembranças dos lugares de nossa memória, de uma possível reconfiguração de fatos guardados na memória que são despertados pela rememoração, lugares esses, como afirma Pierre Nora (1993), que se estendem além do espaço minimizado pela materialização, relacionados a um plano abstrato.

Na afirmação cunhada por Aristóteles de que “a memória é do passado” contemplamos o desejo de reconhecimento de uma coisa ausente, esse ato de reconhecimento encarado pelo processo de rememoração que ao ser evocado traz ao presente representações de coisas ausentes que se configuram em testemunhos, imagens e objetos. Esse exercício da memória evoca a imagem de um passado, sendo esta, a verdadeira presentificação desse passado, assegurando o caráter legítimo da memória.

Deve-se, porém ter a convicção que tais lugares se fazem necessários, pois nossa capacidade cerebral não nos permite guardar de tudo o que vivemos, sendo estes lugares responsáveis por auxiliar nas recordações e na construção, principalmente de uma memória coletiva.

Nora (1993, p. 13) conclui que:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais [...]. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos [...].

Os lugares de memória são espaços que comunicam bens materiais e imateriais que auxiliam na construção de uma identidade social, uma vez que essa mesma identidade se valida por uma memória coletiva e individual, simultaneamente. Peter Burke *apud* Ruoso (2009) diz que “os museus são muito mais do que meros recipientes para os objetos nele exibidos [...] tem sua própria história e podem nos dizer muito sobre [uma] época [...]” (p. 14). Ainda nesse contexto Brito (2017) afirma que “Entre as instâncias produtoras de conhecimento destacam-se os Museus. E este espaço [...] é reconhecido como local de transformação, onde as lembranças se tornam representadas por figuras, sons, imagens e objetos, lugar de legitimação dessas memórias.” (p. 58, no prelo).

Ao longo da história da humanidade, os museus se constituem, por exemplo, como espaços de memória científica, sócio-cultural, religiosa da sociedade, independentemente de suas especificidades. Os museus são necessariamente espaços de comunicação, como bem diz, Horta (1994, p.10) em sua análise semiótica do museu. Para essa estudiosa, os museus não se constituem apenas instituições, porém, “[...] mas como um meio, um instrumento, um sistema de comunicação, com uma estrutura flexível e mutante como a da linguagem que se apóia em um novo conceito do objeto museal”. Essa estudiosa diz ainda que, o processo de comunicação dos museus “implica o uso de diferentes códigos e sistemas semióticos, que vão atuar simultaneamente sobre os receptores”.

Os museus devem fazer parte da construção do imaginário social e da memória coletiva uma vez que “podemos tecer compreensões de aspectos da vida social, do comportamento humano, das vontades de memória, das sensibilidades e das mentalidades de um lugar e de um tempo” (Ruosso, 2009, p. 25). Porém, não devemos esquecer que os museus também são instituições responsáveis pela educação, no processo de aprendizagem e construção de conhecimento, pois “a instituição museal tem sob sua responsabilidade um acervo e no exercício das suas competências deve garantir a sua salvaguarda, além de promover a produção de conhecimento” (Ruosso, 2009, p. 29).

Diante de um mundo cercado de mudanças que tornam as coisas obsoletas cada vez mais rápido e a informação que atinge um número cada vez maior de pessoas num curto período de tempo, devemos pensar os museus como, “instituições muitas vezes voltadas ainda para a preservação e a guarda de objetos retirados do tempo e do espaço que os originaram, ou mesmo o acervo museológico, silencioso, estranho e vinculado ao culto do que é autêntico e original” (Santos, 2006, p. 16).

O Museu do Ceará como uma instituição de memória possui um dos maiores acervos do Estado. Passou por grandes mudanças antes de se tornar o que é atualmente. Foram inúmeras sedes e nomes dados ao museu. Foi criado no ano 1932 e recebeu o nome de Museu Histórico do Ceará. Em 1955, devido às novas aquisições, assim, o museu recebeu o nome de Museu Histórico e Antropológico do Ceará.

O Museu, espaço de significações, é um lugar instigante, incitador e um estímulo para a construção e o registro da memória coletiva no permanente processo que lhe é peculiar, onde se manifestam os

testemunhos das lembranças, visto que o Museu, como território para criar e produzir sentidos, configura-se em local no qual os testemunhos, a voz dos fatos passados ou recriados se encontram em uma troca de saberes individuais e coletivos.

Em se tratando de Museu/Patrimônio, Memória Social, Tradição/Manifestação Cultural, o Museu do Ceará conta com um acervo de mais de 7 mil peças, adquiridas entre compras e doações. E constitui a história do Estado do Ceará, retratando os fatos importantes desde os primórdios do Estado, bem como da cidade de Fortaleza que situa a necessidade de Preservação e Comunicação no seio de uma sociedade carente de uma história local que represente a face de sua realidade.

METODOLOGIA

Tentamos apresentar nesta pesquisa um arcabouço teórico-empírico para embasar os questionamentos e os cruzamentos de dados que foram realizados a partir da pesquisa, na tentativa de obter resultados confiáveis para a análise do estudo de caso.

A metodologia utilizada foi caracterizada como exploratória e descritiva. Adotou como método científico o procedimento de estudo de caso aplicado na instituição Museu do Ceará.

As principais finalidades da pesquisa exploratória, de acordo com Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 64), sintetizam em “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de fornecer hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Busca obter conhecimento e compreensão a respeito de algo pouco explorado quer seja referente a uma temática específica, ou pela maneira diferenciada em observar um determinado fenômeno, de modo a torná-lo mais evidente, e arquitetar o fundamento conceitual necessário ao desenvolvimento do modelo proposto pela investigação. E a descritiva tende a observar, registrar e analisar, e correlacionando fatos, fenômenos, ou mesmo situações, sem a pretensão de manipulá-los (TRIVIÑOS, 1987).

O delineamento da pesquisa foi um estudo de caso com uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado um levantamento da produção científica sobre o tema, em que foram selecionadas as produções relevantes para a pesquisa. O delineamento considera o ambiente no qual são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas. A pesquisa apresentou o seguinte delineamento:

A população objeto da pesquisa foi constituída pelos funcionários do Museu do Ceará. De acordo com Minayo (2010), no estudo de uma população, a amostra é um recurso amplamente utilizado, pois os levantamentos por amostragem permitem a aplicação de procedimentos de inferência estatística, os quais propiciam que os dados analisados possam ser estendidos e validados com segurança para a população.

A definição da amostragem foi a seguinte: quatro funcionários que se submeteram à responder os questionários ligados ao setor administrativo da instituição.

Pelo fato de haveremos optado pelo método do estudo de caso e consoante o que aponta a literatura especializada, conseguimos evidências através da coleta de dados pelo o instrumento de pesquisa questionário.

A escolha do estudo de caso ocorreu por considerarmos, como indica Minayo (2010, p.102), partindo de uma perspectiva qualitativa, a preocupação se dá "menos com a generalização e mais com o

aprofundamento e abrangência da compreensão". “[...] fatos ou resumos narrativos de situações ocorridas em empresas, órgão público ou em outras instituições [...]”. Usado inicialmente como técnica na área de saúde, o estudo de caso é amplamente empregado pela Administração.

Na intelecção de Godoy (1995), o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular, partindo de focos de interesse mais amplos, de tal forma que as abstrações e o quadro teórico vão se consolidando à medida que os dados são coletados e examinados.

O instrumento principal utilizado para a coleta de dados nessa pesquisa, foi o questionário, que de acordo com Gil (1991), é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na indagação de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Assim, os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, buscando-se classificar as informações com base em aspectos previamente coletados, de acordo com a relevância dos questionamentos construídos mediante base teórico-empírica.

RESULTADOS

A fim de cumprir os objetivos da pesquisa, os questionários foram aplicados com os cargos de chefia ligados à administração e ações educativas do Museu do Ceará, por se tratarem das pessoas que realizam o planejamento e avaliação da instituição. O questionário foi composto de dez perguntas com perguntas fechadas de múltipla escolha.

Pode-se afirmar apesar das lacunas encontradas que o Museu do Ceará tem papel relevante como um agente social institucional que agrega conceito e característica aos objetos em exposição e atua mediando o processo cognitivo de seleção da memória social.

A análise conclui que independente da maneira como o Museu do Ceará se apresenta atualmente para a sociedade, ainda consegue atrair visitantes diariamente. O perfil do público visitante é em 75% composto por escolas de ensino fundamental e médio e universidades e 25% de um público variado.

Aponta como fator negativo a falta de políticas no que diz respeito às novas exposições e ao marketing promocional da instituição. Entretanto, os respondentes sinalizam várias ações realizadas no Museu e que contribui, de forma significativa, para o aumento do número de visitantes, o que se configura como uma estratégia de estabelecer um relacionamento com a comunidade usuária e contribuir para a educação do cearense no que diz respeito a história local.

A respeito do retorno dos visitantes, os respondentes afirmaram em 50% “não sabemos informar”, 25% que “a maioria visita apenas uma vez” e os outros 25% responderam “a maioria visita duas vezes pelo menos”, isso dificulta no cumprimento do Art. 36 da Subseção III da Legislação sobre museus: “As estatísticas de visitantes dos museus serão enviadas ao órgão ou entidade competente do poder público, na forma fixada pela perspectiva entidade, quando solicitadas” (2013, p. 33).

O que se percebe neste item é que não há uma preocupação do Museu em saber se os visitantes saem satisfeitos com a exposição. As respostas apresentadas confirmam uma imprecisão em saber se os visitantes desejam voltar ao museu ou não.

O Museu do Ceará é assertivo ao disponibilizar um guia de visitas, mas age de maneira errônea ao que diz respeito ao agendamento de uma visita orientada, pois mesmo que o museu conte com um público distinto que variam entre querer visitar o museu independentemente e querer visitar o museu com o auxílio de um guia, ele deve estar preparado para ocasionalidades e/ou imprevistos, como por exemplo, turistas estrangeiros, turistas nacionais, entre outros.

O Museu do Ceará é uma instituição memorialística necessária e eficiente a compreensão da história local. De acordo com as respostas, pode-se afirmar que o que o museu apresenta atualmente, em termos de documentos, materiais em geral que remetem a história da cidade de Fortaleza, bem como do Estado do Ceará, pode ser considerado suficiente para a compreensão da história do mesmo, mas isso não quer dizer que apenas uma visita, ainda que seja longa e sem a orientação de um guia, por exemplo, seja suficiente para que toda a história seja compreendida.

Tomando por base a questão anterior, é consensual à todos os pesquisados que o museu é suficiente para a compreensão da história de Fortaleza, entretanto, verifica-se que alguns deles se abstêm em responder apenas se o Museu é atrativo ou não a população fortalezense.

CONCLUSÕES

A ideia de pesquisar sobre o Museu do Ceará e sua função de comunicar o patrimônio cultural do estado do Ceará levou a constatar o seguinte quadro atual: o museu recebe bastantes visitantes, mas que estes mesmos visitantes, em sua maioria, são alunos de escolas e universidades, ou seja, oriundos de visitas feitas por estes mesmos alunos são feitas de forma obrigatória, através de atividades extracurriculares (aulas de campo) o que muitas vezes acabam sendo programadas e objetivas sem a oportunidade de discutir e refletir sobre a exposição.

Também concluímos que, além das exposições fixas do Museu do Ceará, não há uma periodicidade no que diz respeito à apresentação de novas exposições, este pode ser considerado um fator importante, pois pode atrair visitantes recorrentes, bem como visitantes que estão ali pela primeira vez. Isso nos faz menção à outra questão percebida nas pesquisas, que o Museu do Ceará não se preocupa em realizar ações de divulgação do Museu, não há um marketing direcionado especificamente ao Museu e quando há, esta se realiza apenas dentro do mesmo.

Ao mesmo tempo em que não se padronizam ações de autopromoção do Museu, ficou nítido que as poucas ações desenvolvidas têm seus objetivos alcançados, como a demanda de visitantes, mas ao mesmo tempo não se sabe ao certo quantas pessoas visitam o Museu diariamente, seja pela primeira vez ou se já são recorrentes.

O Museu do Ceará também disponibiliza guia de visita para os seus visitantes, mas o mesmo não fica disponível a qualquer momento, é preciso agendar uma visita orientada previamente, isto também não contribui para a valorização do museu, uma vez que, caso existam turistas, por exemplo, que não conhecem as normas do Museu, estes deverão se utilizar de seu conhecimento para compreender o que as exposições abordam sobre a história de Fortaleza e do Ceará.

Podemos afirmar que o Museu do Ceará cumpre o seu papel ao fornecer subsídios necessários para a compreensão da história do Estado do Ceará, mais especificamente, da cidade de Fortaleza. Ele exerce todas as exigências determinadas pela Legislação que rege os museus; apesar da falha da

disponibilização do profissional, guia de visitas. O museu é capaz de comunicar a história local de forma sintética e o seu próprio espaço físico é atrativo aos olhos curiosos, porém deixa a desejar no quesito autopromoção/divulgação.

Recomendamos mais pesquisas sobre os Museus com um espaço incitador e um estímulo para a construção e o registro da memória coletiva. Onde se manifestam os testemunhos das lembranças, visto que o Museu, como território para criar e produzir sentidos, configura-se em local no qual os testemunhos, a voz dos fatos passados ou recriados se encontram em uma troca de saberes individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brito, Carla Façanha de (2017). *Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero e Musealização: modelando a Informação Museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva*. [tese]. Rio de Janeiro: UNIRIO. No prelo.

Gil, Antonio Carlos. (1991). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr., p. 57-63.

Halbwachs, Maurice (2006). *A memória coletiva*. 2. ed. São Paulo: Centauro.

Horta, Maria de Lourdes Parreiras (1994). Semiótica e museu. *Cadernos de Ensaios: estudos de Museologia*, n. 2. Rio de Janeiro, IPHAN.

Legislação sobre museus. (2013). Brasília: Câmara dos Deputados. Recuperado em 18 março, 2017, de <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/14599>.

Le Goof, J. (2003). Memória. In: Le Goof, J. (2003). *História e Memória*. (5th ed.). Campinas: Unicamp.

Minayo, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. 10, pp. 07-28. Recuperado em 18 março, 2017, de <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos históricos*, 5 (10), pp. 200-212. Recuperado em 18 março, 2017, de <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>.

Ruoso, C. (2009). *O museu do ceará e a linguagem poética das coisas: (1971 – 1990)*. Fortaleza: Secult.

Santos, M. S. (2006). *A escrita em museus históricos*. Rio de Janeiro: Garamond.

TRIPODI, T.; FILLIN, P.; MEYER, H. (1981). *Análise da pesquisa social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.